



União de Associações
do Comércio e Serviços
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



COMUNICADO DE IMPRENSA

Lisboa, 23 de Abril de 2024

“no café com...” Diogo Moura, Vereador CML - pequenos-almoços com o Comércio, uma iniciativa UACS

Tema em debate: Lojas com História, que futuro?

A UACS – União de Associações do Comércio e Serviços, realizou no dia 22 de Abril, na A Brasileira, mais um “um café com...”, pequenos-almoços com o comércio, onde associações representantes dos empresários, comerciantes proprietários de Lojas com História, mas também privados, tiveram oportunidade de dialogar com o Vereador Diogo Moura.

Carla Salsinha, presidente da UACS, realçou, uma vez mais, a importância destes encontros, em particular da urgência do tema deste debate, uma vez que, conforme publicação de 9 de janeiro, a Lei n.º 1/2023 que assegurou a manutenção da proteção das lojas com história, que tenham transitado para o Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU), termina em 31 de dezembro de 2027.

Aproveitou a ocasião para realçar a relevância de manter estes espaços icónicos da cidade, que fazem parte da sua história e que a tornam única, “como é o caso da A Brasileira onde nos encontramos, renovados e adaptados ao presente, espaços rentáveis que recebam quem nos visita, mas de que os lisboetas se orgulhem”.

Tiago Quaresma, enquanto anfitrião e representante do Grupo O Valor do Tempo, foi o primeiro empresário a tomar a palavra, agradecendo à UACS pela iniciativa, por tornar possível estes encontros que contribuem para o debate, o que de algum modo, A Brasileira, ao longo da sua história, sempre protagonizou, um espaço de partilha de ideias, que soube ir para além do tempo. Recordou Adriano Teles quando integrou a coleção de quadros na decoração do espaço, à época muito contestada, criando assim o 1.º museu modernista, e uma relação entre negócios e cultura. Tiago Quaresma falou ainda da importância de os empresários não deixarem tudo nas mãos dos organismos públicos, de pensarem em conjunto, articularem esforços e fazerem este cruzamento entre cultura e economia.

O proprietário do restaurante centenário Faz Frio, Jorge Marques, abordou a ideia de se conseguir uma maior abertura, por parte das Juntas de Freguesia, na manutenção das esplanadas que contribuem de forma significativa para a dinâmica dos negócios. Já o representante da Joalheria Ferreira Marques questionou sobre o que podem os comerciantes esperar após 31 de Dezembro de 2027, enquanto que a proprietária do restaurante Clara, falou da pressão imobiliária e da necessidade de se definirem regras que permitam manter a identidade da cidade, na necessidade de apoio, por parte da CML, na divulgação das Lojas com História, particularmente nas que não estão nos circuitos turísticos e também nas elevadas taxas praticadas pela CML e Juntas de Freguesia, no que diz respeito à publicidade exterior dos espaços comerciais.

O representante da retrosaria Adriano Coelho agradeceu o empenho da equipa das Lojas com História, na pessoa da responsável Dr.ª Sofia Pereira, também presente, em encontrar uma solução para o seu negócio. Fernanda Igrejas, da Associação de Dinamização da Baixa Pombalina (ADBP), e proprietária de uma Loja com História na Baixa lisboeta, abordou a importância de se promover, de forma mais efectiva, as Lojas com História, de se conseguir



União de Associações
do Comércio e Serviços
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



encontrar um valor justo para os arrendamentos, e manifestou a sua preocupação na proliferação de lojas de souvenirs, sem qualquer valor e que contribuem para a perda de identidade da cidade, situação que viu agravada pelo “licenciamento zero”. Soares Neto, membro do Conselho Fiscal da UACS, falou da necessidade de olhar a cidade e as suas diferentes realidades, na importância de envolver e responsabilizar as Juntas de Freguesia nesse processo.

Tiago Eiró, em representação do East Bank, uma entidade privada que há 20 anos investe na zona do Príncipe Real, apresentou resumidamente a forma de estar da entidade que representa: pensar a longo prazo, da defesa da cidade dos 15 minutos, da associação que criaram, Príncipe + Real, que pretende reunir lojistas, moradores, proprietários, empresas, organizações, e desenvolver acções de intervenção social. E numa atitude positiva, de “fazer parte da solução”, deixou até o desafio de encontrarem em conjunto, uma entidade que pretenda explorar a antiga casa de chá que estão neste momento a reabilitar.

Foi uma sessão muito participada, onde todos enaltecem a iniciativa da UACS, e aproveitaram a oportunidade para deixar as suas preocupações ao Vereador Diogo Moura.

Coube ao vereador o desafio de responder a todas questões e sugestões lançadas. Começou por enaltecer a importância do diálogo, “para resolver os problemas da cidade temos de conhecer as diferentes perspectivas e conciliar”, sublinhou ainda a importância de os comerciantes terem a perspectiva de quem toma decisões e que pode fazer a ponte entre as diferentes partes envolvidas (Governo, Juntas de Freguesia, entidades municipais, Associações, privados, investidores, etc), num trabalho que se pretende seja feito em conjunto e que contribua para salvaguardar dos negócios.

Da importância de manter este trabalho com a UACS, enquanto representante dos comerciantes, do apoio que esta Instituição pode dar, nomeadamente em termos jurídicos, sempre que os comerciantes o necessitam. De olhar para o negócio e adequá-lo se necessário for ao perfil do consumidor actual, com o intuito de obter um negócio viável e com futuro. Deixou alguns exemplos, negócios de família de que os descendentes não se pretendem ocupar, e que para isso não acontecer é necessário torná-los mais apetecíveis, da importância de criar pontes, como foi o caso da antiga Livraria Ferin, cujo diálogo com o actual proprietário permitiu manter a loja da Vida Portuguesa nesta zona da cidade.

Da importância de olhar a cidade como um todo e de criar experiências onde as Lojas com História sejam inseridas, criando relações entre espaços culturais, comércio, restauração, etc.

Realçou que para conseguir planejar a cidade “é preciso dar à CML enquadramento legal que lhe permita, por exemplo, ultrapassar o licenciamento zero, para conseguir criar um equilíbrio comercial”.

Para além de tudo isto, alertou, “temos de continuar a trabalhar na manutenção do espaço público, na promoção da segurança pública (se tivermos uma percepção de insegurança não vamos a essa zona da cidade), na intervenção rápida no que respeita à venda ambulante e animação de rua não licenciadas. A mobilidade é outra área fundamen-

tal e que não depende só da CML, mas em que a autarquia está empenhada e aposta, por exemplo, no metro de superfície e em estender carreiras, reforçando paralelamente esforços com o governo, no sentido de actuar junto das outras entidades.”

Pensar no comércio de futuro é também apostar na digitalização do sector, e nesse sentido, a UACS, desenvolveu uma candidatura em consórcio, no âmbito do PPR, cujo projecto foi o vencedor para a área de Lisboa, como nos referiu o Vice-Presidente da UACS, Gomes Castro. Infelizmente, e muito embora o projecto tivesse um período de implementação de 4 anos, a não aprovação do catálogo digital, por parte do anterior governo, continua a mantê-lo bloqueado, não possibilitando que estes fundos cheguem à economia e permitam desempenhar a sua função de acelerador digital.

“Só a partilha dos problemas, das diferentes perspectivas, permite a conciliação de ideias e caminhar para um futuro mais optimista e promissor para todos”, concluiu Carla Salsinha, presidente da UACS.

Agradecemos a divulgação.

Descarregue [aqui](#) as fotografias do evento.

Para mais informações e pedidos de entrevistas

Carla Frade, Secretária-Geral da UACS

E-mail: carla.frade@uacs.pt

— SOBRE A UACS

Fundada há mais de 154 anos, a UACS – União de Associações do Comércio e Serviços, enquanto instituição representativa do sector do comércio e serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, para além da defesa dos interesses dos seus associados na definição e aplicação de medidas legislativas que afectam a sua actividade quotidiana, presta-lhes serviços de forma a facilitar e agilizar a sua actividade profissional. Assim como desenvolve, periodicamente, iniciativas de sensibilização, auscultação e de debate junto da sociedade civil.

Saiba mais em **www.uacs.pt**